

## Aldeia de Fungalvaz | Village of Fungalvaz

Originalmente uma povoação antiga fortificada, Fungalvaz terá sido um castro do período Calcolítico (entre 2.500 a 1.800 a.C.), existindo dois outros na área, um dos quais o Castro do Cabeço do "Cruto", a que D. Afonso Henriques terá chamado de Castelo Carrapatoso. A capela de Nossa Senhora da Graça ocupa, desde 1758, o lugar de uma antiga ermida. No centro da aldeia, o Cruzeiro data de 1950, por ocasião do Ano Santo. Nesta povoação, foi fundada a primeira Confraria do concelho no ano de 1176.

Após percorrer a aldeia de Fungalvaz, um caminho rural leva ao encontro da ligação de dois cursos de água temporários, a ribeira da Beselga e um seu tributário, o ribeiro do Vale Santo, linhas de água que se juntam à saída da serra, numa zona de planície aluvial ou de inundação.

Fungalvaz was originally an ancient fortified settlement, a *Castro*, from the Calcolithic period (2,500 to 1,800 BC). There are two others *Castros* in the area, one being the Castro do Cabeço do "Cruto", which King D. Afonso Henriques may have called Castelo Carrapatoso. The Nossa Senhora da Graça chapel was built in 1758, over an ancient hermitage. In the centre of Fungalvaz, the Cross dates back to 1950, on the occasion of the Holy Year. The county's first Brotherhood was founded here in 1176.

After passing through the village of Fungalvaz, a rural road leads to the connection of two temporary watercourses, the Beselga creek and its tributary, the Vale Santo creek, streams that join at the exit of the mountain range, in an alluvial plain area.

## Ribeira da Beselga | Beselga creek

A ribeira da Beselga percorre diversos quilómetros sobre os calcários jurássicos da serra de Aire, no Maciço Calcário Estremenho, antes de atravessar a escarpa do Arrife, a noroeste de Fungalvaz, e passar a correr sobre os terrenos da Bacia Terciária do Tejo. No seu percurso pela serra a ribeira escavou um vale em meandros encaixados, com um entalhe superior a 60 m. As suas vertentes escarpadas assumem a geofoma de uma garganta ou canhão, neste caso flúviocárcico, com cerca de 2 km de extensão.

Aqui encontra-se uma paisagem natural muito rica e diversificada. Nas vertentes e escarpas observa-se a rocha calcária, muito fraturada, com as camadas ou estratos geralmente horizontais, mas também inclinados. Num dos meandros encaixados, a erosão flúvia alargou o vale e originou uma geofoma subcircular, com cerca de 100 m de largura por 60 m de altura, designada localmente como a Fórnea de Fungalvaz.

Cresce a vegetação tipicamente mediterrânica, como o carrasco (*Quercus coccifera*), a azinheira (*Quercus rotundifolia*), o carvalho-português (*Quercus faginea*), o zambujeiro (*Olea europaea subsp. europaea var. sylvestris*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), a gilbardeira (*Ruscus aculeatus*), bem como várias cistáceas (*Cistus sp.*), a aroeira (*Pistacia lentiscus*) e o alecrim (*Rosmarinus officinalis*). Relativamente à vegetação ripícola, está composta sobretudo pelo freixo (*Fraxinus angustifolia subsp. angustifolia*), bem como o pilriteiro (*Crataegus monogyna*). Ao nível da fauna de salientar a presença do javali (*Sus scrofa*), esquilo-vermelho (*Sciurus vulgaris*), texugo-europeu (*Meles meles*) e raposa (*Vulpes vulpes*).

Deixando o vale da ribeira da Beselga, sobe-se e caminha-se pela superfície da serra, onde é marcante a ausência de água e impera a vegetação típica mediterrânica dos maciços calcários, que cresce nas fendas do maciço rochoso, atapetadas de terra rossa.

The Beselga creek runs for several kilometres over the Jurassic limestones of the Serra de Aire, in the Estremadura Limestone Massif, before crossing the Arrife escarpment, at the northwest of Fungalvaz, and running over the lands of the Tagus Tertiary basin. On its way through the mountains, the creek carved a valley in meanders, with a notch of more than 60m (197ft). Its steep slopes assume the geomorph of a gorge or canyon, in this case a fluvio-carsic canyon, with a length of about 2km (1.4mi).

Here one can find a rich and diversified natural landscape. On the slopes and escarpments, the limestone rock is highly fractured, with layers or strata that are generally horizontal, but also inclined. In one of the meanders, the fluvial erosion widened the valley and originated a subcircular geomorph, of about 100m wide (328ft) and 60m tall (197ft), known locally as *Fórnea de Fungalvaz*.

Here grows the typical Mediterranean vegetation, such as the kermes oak (*Quercus coccifera*), the holm oak (*Quercus rotundifolia*), the portuguese oak (*Quercus faginea*), the wild olive tree (*Olea europaea subsp. europaea var. sylvestris*), the strawberry tree (*Arbutus unedo*), the butcher's broom (*Ruscus aculeatus*), as well as numerous cystaceae (*Cistus sp.*) or the mastic tree (*Pistacia lentiscus*) and the rosemary (*Rosmarinus officinalis*). As for the riparian vegetation, the main species are the ash (*Fraxinus angustifolia subsp. angustifolia*), as well as the hawthorn (*Crataegus monogyna*). Regarding the fauna, there is the wild boar (*Sus scrofa*), the eurasian red squirrel (*Sciurus vulgaris*), the european badger (*Meles meles*) and the fox (*Vulpes vulpes*).

Leaving the valley of the Beselga creek, you will climb and walk along the surface of the mountain range, where there is a marked absence of water and the typical Mediterranean vegetation of the limestone massifs grows in the crevices of the limestone, carpeted with *terra rossa* (a reddish-brown residual soil).

## SINALÉTICA SIGNAGE

PR Pequena Rota / Short Distance Path



caminho certo  
right way



caminho errado  
wrong way



virar à esquerda  
turn left



virar à direita  
turn right

## NORMAS DE CONDUTA RULES OF CONDUCT

Seguir apenas pelo trilho sinalizado | Keep to the signposted track;  
Evitar fazer ruídos desnecessários | Avoid making unnecessary noise;  
Observar a fauna sem perturbar | Observe wildlife without disturbing it;  
Não danificar a flora | Do not damage the flora;  
Não deixar lixo ou outros vestígios de passagem | Do not leave rubbish or any other trace;  
Não fazer lume | No naked flames;  
Não colher amostras de plantas ou rochas | Do not take samples of plants or rocks;  
Ser afável com as pessoas que encontre no local | Be nice to the people you might meet along the way.

## CONTACTOS ÚTEIS USEFUL CONTACTS

SOS Emergência | SOS Emergency: 112

Informação Anti-Venenos | Anti-Poison Informations: 808 250 143

Câmara Municipal de Torres Novas | City Hall of Torres Novas: (+351) 249 839 430

Posto de Turismo de Torres Novas | Tourism Office of Torres Novas: (+351) 249 813 019

Hospital Rainha Sta Isabel | Hospital Rainha Santa Isabel (Torres Novas): (+351) 249 810 100

Centro de Saúde | Healthcare Centre (Torres Novas): (+351) 249 822 370

Bombeiros Voluntários | Fire Station (Torres Novas): (+351) 249 839 550

G. N. R. | National Republican Guard: (+351) 249 839 340

P. S. P. | Public Security Police: (+351) 249 810 020

Praça de Táxis | Taxi Service (Torres Novas): (+351) 249 822 612

Centro de Interpretação R. N. Paul do Boquilobo | Interpretation Center R. N. Paul do Boquilobo: (+351) 249 820 378

CIM Médio Tejo: (+351) 249 730 060



OUTRAS  
INFORMAÇÕES  
OTHER  
INFORMATION



Promotores:  
Promoters:



Percurso pedestre registado e homologado pela:  
Path Registered as Certified by:



Cofinanciado por:  
Co-financing:



## Percurso Pedestre | Pedestrian Route FUNGALVAZ



by fineza

## FICHA TÉCNICA | TECHNICAL SHEET



**9 km**  
distância  
distance



**Circular**  
tipo de percurso  
type of route



**3 h**  
duração (aproximada)  
duration (approximately)



**177/100 m**  
altitude máx/min  
altitude max/min



**+201 m**  
desnível acumulado  
altitude variation



**Médio (nível III)**  
**Medium (level 3)**  
grau de dificuldade  
difficulty level



**Todo o ano**  
All year round  
época aconselhada  
recommended season

## PERCURSO

### ROUTE

O PR5 TNV Fungalvaz é uma pequena rota pedestre circular (9 km) no extremo norte do concelho de Torres Novas e zona limítrofe oriental do Maciço Calcário Estremenho. O percurso abrange a área urbana da aldeia de Fungalvaz e acompanha o troço mais a montante da Ribeira da Beselga, uma linha de água temporária, cujo vale encaixado nas camadas de calcário se associa à forma de anfiteatro natural normalmente designada por Fórnea de Fungalvaz.

PR5 TNV Fungalvaz is a small circular trail (9 km / 5mi) in the extreme north of the Torres Novas county and the eastern border of the Estremenho Limestone Massif. The trail covers the urban area of Fungalvaz village and follows the upstream stretch of Beselga creek, a temporary watercourse, whose embedded valley in layers of limestone is associated with the form of a natural amphitheatre commonly known as Fórnea de Fungalvaz (*Fungalvaz amphitheatre valley head*).

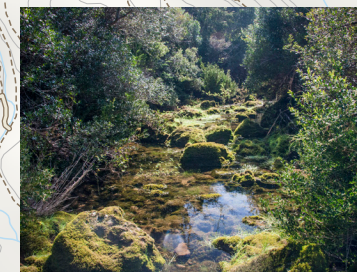


Ribeira da Beselga, entalhada num canhão fluvio-carstíco. Imagem registada após período com pluviosidade persistente. | Beselga creek, carved in a fluvial karst canyon. Image taken after a period of persistent rainfall.



### LEGENDA DO MAPA MAP LEGEND

- Início / Fim  
Start / End
- PR5 TNV  
Fungalvaz
- Informação  
Information
- GR54  
Grande Rota do Carso  
Great Route of Carso
- Linhas de Água  
Watercourse
- Estradas  
Roads
- Estradas de terra  
Dirt roads
- Curvas de nível  
Contour



Aspeto do leito fluvial e da sua biodiversidade. A carga de fundo da ribeira, composta por blocos e calhaus, geralmente estão cobertos por musgos (Bryophyta). Nas margens, a borrazeira-preta (*Salix atrocinerea*) e outras espécies ripícolas. | View of the fluvial bed and its biodiversity. The bottom load of the creek, consisting of blocks and pebbles, is generally covered by mosses (Bryophyta). On the creek margins the grey willow (*Salix atrocinerea*) and other riparian species.

